



AVERTITAS OBEDIENTIA

AVE MARIA

**do Immaculado
Coração de Maria**

FAVORES

**e do Beato
Antonio M. Claret**



Jacutinga — D. Anna Maria Campos Valle encomenda uma missa pelas almas dos esquecidos, em cumprimento de promessa.

Sorocaba — D. Maria José agradece uma graça alcançada.

Tres Corações — D. Philomena Mancini Henrique manda celebrar uma missa a S. Pedro, por intenção de Pedro Nogueira Carvalho.

Dourado — D. Adellna P. Jacobucci agradece um favor recebido de N. Sra. do Perpetuo Socorro.

S. Gabriel — Uma pessoa devota vem agradecer duas graças alcançadas ha varios annos em favor de seu irmãozinho pela intercessão de Guido, Vasquinho e Georgetto, e a segunda tambem por intercessão de Antoninho M. de la Pedraja. Agradece outrossim uma graça espiritual conseguida pela intercessão de N. Sra. Medianeira e de Sta. Therezinha.

Palmeiras — D. Ermelinda Pereira manda celebrar uma missa a N. Sra. do Carmo em acção de graças. — D. Maria Pereira Stocco encomenda duas missas por almas de seu saudoso pae. — Sr. Antonio Pereira outra missa por alma de seu pae.

Atibaia — D. Julia de Oliveira agradece ao S. C. de Jesus uma graça alcançada.

Bernardino de Campos — D. Marolina Garcia, em cumprimento de promessa, pede a publicação de uma graça especial que obteve recorrendo a Sta. Therezinha.

São Joaquim — O Sr. João Luz Consoni manda rezar tres missas nos mezs de Outubro, Novembro e Dezembro por intenção de sua avó D. Maria Pirola.

Ouro Preto — D. Antonia Magalhães Oliver agradece uma graça conseguida pela novena das "Tres Ave Marias".

Rezende — D. Adellna Atta entrega uma esmola em cumprimento de uma promessa, agradecendo uma graça recebida por intercessão de Guido de Fontgalland.

Friburgo — D. Maria Victor

agradece ao Coração Eucharístico de Jesus e a N. Sra. do Perpetuo Socorro uma graça recebida.

Victoria — Uma pessoa devota agradece a Frei Fabiano de Christo a graça da saude dispensada a um seu amigo.

Cerqueira Cesar — D. Maria José Jucunduva manda celebrar uma missa a N. Sra. Aparecida.

Pirassununga — D. Josephina de Campos encomenda uma missa a Sto. Antonio e mais outra a S. Lazaro.

Socorro — D. Ambrozina do Carmo encomenda uma missa a S. Sebastião. — D. Sylvina Miranda Pretti encomenda uma missa a N. Sra. Aparecida e pelas almas de seus parentes.

Poços de Caldas — D. Alayde Pereira agradece a cura de seu filhinho.

Santos — D. Anna Thaumaturgo agradece diversas graças a N. Senhora. — D. Sinhá Campos encomenda uma missa.

Bernardino de Campos — O menino Manoelzinho Pereira agradece a N. Sra. da Saude ter sarado das queimaduras que recebeu.

Tieté — D. Maria Rosa Ruy agradecida a N. Sra. encomenda uma missa. — D. Maria Lourdes Germano Ruy encomenda outra missa.

São José do Além Parahyba — D. Leontina Figueira agradece a N. Sra. Aparecida e a N. S. do Perpetuo Socorro uma graça alcançada.

São Paulo — D. Maria Alice de Camargo agradece uma importante graça recebida pe'a intercessão do Padre Pró.

Vargem Grande — D. Minervina Ottilla dos Santos manda celebrar duas missas, uma por alma de Raul Gonçalves dos Santos e outra por alma de Maria Adelia dos Santos.

Giraua — D. Anna Braga encomenda nove missas a serem rezadas durante nove sabbados,

outra missa por alma de sua filha e mais uma pelas almas, em acção de graças.

Poços de Caldas — D. Ignez de Carvalho manda rezar duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro mais duas missas pelas almas.

Barretos — Nosso saudoso amigo Sr. Otto Guilherme Krauter, de cujo passamento demos noticia em nossa Revista, deixou escripto um pedido para que fossem celebradas as seguintes missas: uma ao Ven. P. José Anchieta, outra ao Beato Claret e outra, finalmente, a S. João Bosco, todas ellas em acção de graças por favores recebidos.

Terra Roxa — O Sr. Lourenço Mazione manda celebrar quatro missas por alma de Augusto Mazione. — Carlos Mazione, uma missa por alma de Attilio e outra por Augusto.

Limeira — O Sr. Anizio F. Amaral manda rezar duas missas, uma por alma de Maria e outra por alma de Nathalia.

Casa Branca — D. Maria Isabel de Carvalho encomenda uma missa ao Veneravel P. José de Anchieta em acção de graças, e outra por alma de Adelaide Contini, a pedido de Olga.

Jahú — D. Oscarlina de Assis Bueno manda celebrar uma missa a S. Judas Tadeu, em acção de graças e pedindo pela paz do Brasil, e manda mais uma esmola para o Pão de Sto. Antonio. — D. Helena Antunes Miranda manda rezar uma missa a Nossa Senhora Aparecida em acção de graças.

Guarany — D. Edméé Alvim Dias entrega uma missa pelas almas e D. Malvina Ferreira de Souza outra missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida em acção de graças.

Cachoeira — Uma Filha de Maria agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter livrado uma sua irmã de um grande perigo espiritual.

Natividade — D. Dinorah Oriques da Silva agradece uma graça que obteve pela Novena das "Tres Ave Marias" a Nossa Senhora da Natividade.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Rebeldias e Heroismos

PAULO DE DAMASCO

E STÃO os povos, no momento actual, atravessando uma phase tristemente historica de confusão.

Confunde-se tudo e confundem-se todos. E' a confusão generalizada.

O homem deste seculo como que tem pressa de viver. Tem pressa de passar pela vida. E acaba, realmente, passando por cima da vida, sem viver.

E esse homem apressado de hoje em dia, não tem tempo para attender a outra coisa que não seja a sua pressa.

Ora, segundo a sabedoria bastante aceitavel de popular rifão, a pressa é inimiga da perfeição. Pelo que essa pressa do homem do seculo em passar pela vida sem perder tempo, na concepção material que elle tem do que seja **perder tempo**; essa pressa tanta assim, não lhe permite ser perfeito no que faz, nem no que pensa fazer, nem no que deve fazer.

Inconciliaveis a pressa e a perfeição, pretendendo, em vão, conciliar-se as duas, o homem nada mais consegue sinão confundil-as e confundir-se.

Essa pressa cada vez maior do homem viver a vida, tem o seu sentido material caracteristicamente definido. Tal homem acha-se divorciado do sentido espiritual da vida. Age pela materia, pensa pela materia, dirige-se pela materia, sem querer attender aos naturaes impulsos do espirito, ás aspirações nobres do espirito, ás alegrias interiores do espirito.

E' o homem do immediatismo em tudo. Immediatismo, consequencia principal do materialismo. Immediatismo que chega ao ponto de tornar a vida insupportavel, por não poder ser mais immediata, na concessão de prazeres, de confortos, de realidades concretas, tudo isso materialmente comprehendido.

O homem inquieto do seculo resulta de tudo isso. E' o homem artificial. E' o homem mechanizado. E' o homem sem vibrações interiores e sem repercussões exteriores. Vivendo quasi que exclusivamente e para fóra, ignorando-se a si mesmo, quanto á sua origem e quanto aos seus fins, esse homem é a grande maioria dos homens que se lançaram nas confusões todas do momento, através das tenebrosas tragedias da hora que passa. Esse

homem é essa sociedade, sem fé e sem Deus, essa sociedade paganizada e hypocrita, em todos os seus aspectos.

Esse homem é o homem politico da politica do eu. E' o homem-dinheiro que tem o seu coração e a sua alma, perdidamente, onde tem o seu ouro. E' o tyranno que escraviza povos inteiros á sua vontade e aos seus caprichos. E' emfim o homem producto anormal de uma civilização que se afastou de

Deus e da sua lei eterna, lançando-se na confusão tremenda das theses malditas.

Eis porque os povos estão, nesta hora, atravessando uma das phases mais tristemente historicas da vida da humanidade. Uma phase de confusão generalizada, gerando inquietações agudas, dôres sem fim, males sem conta.

Hora de rebeldias satanicas... Hora, tambem, de heroismos santos...



Dia dos Mortos



DEPOIS da glorificação da Igreja triumphante, a liturgia dos mortos fieis solicita a nossa attenção e preces para a Igreja purgante, para as almas que soffrem no Purgatorio a pena dos peccados perdoados.

E a communhão dos Santos, dogma dos mais consoladores do corpo doutrinal do Catholicismo, junta as tres Igrejas na mesma ansia de amor, no mesmo tributo de homenagem a Deus.

Como a maternidade espiritual da Igreja se resume luminosamente nesta prece pelos mortos, dos vivos na Graça ainda peregrinando na terra, e já gozando no céu!

Dia dos fieis defuntos!

Bem materializada anda a festa lithurgica do dia de finados, esquecido tantas vezes o culto das almas vivas, no culto dos corpos mortos dos que nos foram caros.

Sobretudo, que ingratição para com estes!

Supponde que presenciaveis o supplicio cruelissimo de um ente querido: um pae, uma mãe, um filho, uma esposa, um irmão.

Assisteis aos gritos lancinantes da dôr que os torturava, ao rasgar das suas carnes, á crispção dos seus nervos, ao estalar dos seus ossos, agarrados por mãos de aço.

Cortava-se-vos o coração?

Só se o não tivesseis sensível, só se fosseis peor do que feras.

Mas esperae um pouco: essas dores, esses supplicios, esses gritos de angustia cruciante, sabeis que os podieis fazer cessar, logo transformar no gozo de um bem estar de delicias, se abrisseis a bocca e soltasseis uma supplica de perdão.

Direis: quem o não faria?

Quem? Sabei que vós proprios.

A Religião em que crêdes ensina-vos, com verdade dogmatica, inilludível, mais certa do que a certeza de viverdes, que as almas do Purgatorio, talvez de vossos paes, mães, esposas, maridos, filhos, irmãos, estão soffrendo o maior supplicio, á espera sómente de que uma oração vossa, uma esmola, um sacrificio, uma Missa offerecida, uma communhão bem feita, as va libertar do ciclo de torturas onde gemem abandonadas — por vós.

E vós, que estimais esses entes queridos, que lhes ides encher hoje talvez as campas de flores lindas e caras, não daes essa esmola, não fazeis essa communhão, não assistis a essa Missa, não fazeis esse sacrificio minimo dos vossos egoismos e prazeres para suavizardes tanta dôr, para pôr termo a tanta pena?

E' horrivel o quadro?

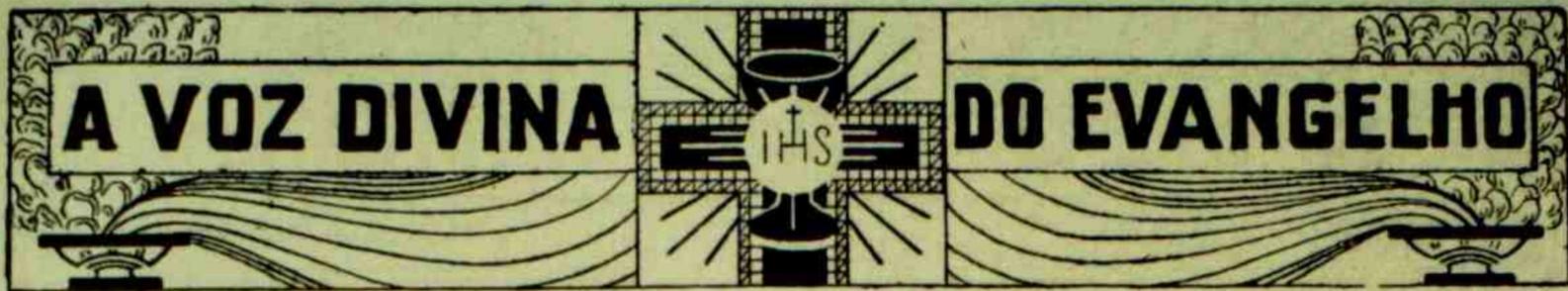
E' real, é exacto, é infelizmente verdadeiro.

Dia dos mortos!

Lembre-mos de que esses mortos esperam simplesmente um acto da nossa vida espiritual, por amor de Deus e delles, para entrarem no céu, onde gozarão de Deus e intercederão por nós, e viverão eternamente.

Só flores, lagrimas, saudades humanas pelos que lá vão!

Que paganismo tão triste, tão incomprensivel, tão ingrato, para com as almas vivas que habitaram esses tabernaculos apodrecidos!



XXIV Domingo depois de Pentecostes: — CHRISTO REI

NO dia 9 de Fevereiro de 1527 reunia-se o magno Conselho de Florença, na sala do palacio da Senhoria. Ali estava, entre candelabros de luz e decorações luxuosas, a representação do povo apinhado em frente á mansão principesca. Ia tratar das festas pela libertação da endemia que os infelicitara. E todos demandavam o reconhecimento publico a Jesus Christo que em meio á conturbação dos espiritos lhes devolvera a paz e socego, depois de impressionante procissão de penitencia, onde a imagem santa do divino Crucificado fôra carregada entre os brados commiserandos da população flagellada.

O capitão da justiça, Nicolau Capponi, tomou a palavra em nome do povo agradecido. Para elle pairava nos espiritos um anhelô: "proclamar a Jesus Christo rei dos florentinos".

E o alvitre foi acceito. Todos concordaram na proposta. Todos julgaram a mais tocante homenagem uma festa solemne onde se proclamasse alto e bom som a realza immorredoura do divino Redemptor como rei de Florença.

Foi tambem em nossos dias um grande chefe, o preclaro Pio XI, que sentiu a necessidade de recordar perpetuamente aos homens a realza de Jesus Christo. Sériamente conturbado o mundo, flagellado por miserias e males sem conta, açoitado de ameaças, urgia apontar-lhe o centro de sua vida, o signal de sua unidade, a bandeira de seus combates. E pela festa de "Christo Rei" conseguiu-se isso sobejamente. Hoje um brado de guerra nos une: "Christo Rei". Hoje uma senha nos distingue: "Christo Rei".

E nos massacres sanguinolentos e nos morticínios inauditos perpetrados friamente em paizes que se ufanam de civilizados, os martyres bradam nos carceres, nas praças, nas igrejas, nas reuniões, nos tribunaes: "Christo Rei".

Não o esqueçamos: Elle vence, Elle reina, Elle impera.

1.º — CHRISTO VENCE. — Mal apparecera no mundo, surge contra elle a inveja e a odiosidade. Herodes tenciona tirar-lhe a vida. Como fugir á ordem do morticínio das creanças? Entre ellas se encontraria o nascido Rei de Israel. Herodes viu-se logrado. Nada lhe adeantou a odienta e criminosa massacre dos santos Innocentes.

Jesus Christo ia encetar a vida publica, o ministerio sagrado da conversão do mundo. Ao seu lado, no hispido deserto, apparece o demónio tentador. A urdidura era sagaz e astuta. tentação repetida e violenta. Mas teve de curvar-se á argumentação irretorquível de Jesus Christo. Os inimigos seguem-no no encalço, acompanham-no de perto com a intenção malevola de colhel-o em contradicção. Jamais o conseguiram. A mais estrondosa derrota lhes coroou sempre todas as tentativas.

Levado pelos tribunaes, arrastando o poderio dos juizes, esteve em face de Annaz, Caiphaz, Herodes e Pilatos. A todos confundiu e

venceu com a logica do raciocínio, com a verdade incontrovertivel de uma vida santa.

Si morre, é porque voluntariamente se offerece ás mãos dos algozes, para manifestar que o tripudio dos verdugos será de poucas horas, recahindo em maior derrota e mais completa ignominia. Jesus Christo vence a morte. Ninguém até o presente o realisou.

Depois, a historia de sua Igreja é um attestado eloquente de suas victorias. Perseguidores, heresias, odios, ciladas, tudo ruiu sob a força invencivel de Jesus Christo. O famoso apostata Juliano declarou-o embora tardia-mente: "Venceste, Galileu".

2.º — CHRISTO REINA. — Na orla de sua veste scintilla a inscripção divina: "Rei dos reis e Senhor dos que dominam". A Pilatos confessa que é Rei e lhe declara a natureza de seu reino. E' reino da verdade e da vida, reino da justiça e santidade, do amor e da paz — canta a Igreja no prefacio desta festa de Christo R^o.

Jesus Christo reina, pois o Pae lhe deu todo poder, toda autoridade, toda honra, todo direito. Elle é o Rei da gloria eterna. Seu reinado estende-se pelas almas onde assenta seu throno divino. Os corações humanos, em numero incontavel, lhe consagraram tambem seu dominio. As almas santas, as almas rectas não reconhecem outro Rei senão a Christo Jesus. Nas intelligencias reina, porque é a suprema verdade, "a mesma verdade". Reina nas vontades, porque lhe estão por inteiro submettidas com liberdade santa. Não ha rei que conte tantos vassallos. Não ha rei tão estimado, tão amado. Não ha rei tão defendido. Mesmo da cruz á que estende seu reinado.

3.º — CHRISTO IMPERA. — "Falou e tudo foi feito". Manda aos anjos. Não sabes — disse a Pedro — que poderia contar com 12 legiões de anjos? "O Pae me deu todo o poder no céu e na terra". Manda aos apóstolos: "Ide, annunciae o evangelho por toda a parte". E os apóstolos obedecem ao mandato divino. Impera aos ventos e se acalmam. A's doenças e cessam por encanto. Manda a seus seguidores deixarem pae e mãe e seguem-no pelo abandono completo de tudo. A Pedro e aos outros discipulos que tudo larguem para entrarem no tirocinio de seu apóstolado e todos seguem seus mandatos. Agora, no percorrer dos seculos, manda com suavidade intima, com accentos commoventes, e milhares de heroes se consagram á obediencia de suas ordenações. Dá sua lei, seus mandamentos e milhões de almas ás cegas, sem o minimo revide, vão atraz dos maiores heroismos, ao encontro do martyrio, ao abraço do soffrimento. Christo impera com sua lei, com seu amor, com seus milagres, com toda sua pessoa. Amemos a Christo Rei. Obedeçamos a Christo Rei. Adoremos a Christo Rei. Senhor dos que mandam, Rei da immortalidade. "Salve, Christo Rei. Viva Christo Rei".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



A causa da beatificação de Guido de Fontgalland

O PEQUENINO servo de Deus, como Santa Therezinha, é um nome que vae de triumpho em triumpho.

Em 24 de Janeiro de 1925, ao começar o Anno Santo, Guido deixou a terra. Dois annos depois o nome desta criança enchia o mundo. Até nos gelos do Polo Norte os Missionarios proclamam o Servo de Deus o seu auxiliar das Missões entre os esquimaus.

E as graças e os prodigios, se multiplicam.

E foram tantos os favores do céu, e os livros, e escriptos e a fama universal de Guido, que a Santa Igreja, pelo Chefe da Igreja de França S. Em. o *Cardeal Verdier*, abriu o Processo da beatificação para julgar os factos.

O Processo Informativo em Paris começou num dia de Paschoa em 27 de Março de 1932.

Para isto concorreu com o peso da sua auctoridade, e o valor do seu prestigio, a petição de quasi 40 Arcebispos e Bispos brasileiros, tendo á frente S. Em. o Snr. *Cardeal D. Leme* e S. Excia. o Sr. Nuncio Apostolico *D. Aloysio Mazzella*.

O Snr. *Cardeal Arcebispo de Paris* mal recebeu esta valiosa petição dirigida ao Santo Padre, e julgou que já não poderia mais adiar a abertura do Processo.

Este, durante cinco annos trabalhou sem interrupção.

Depois de Paris, o Tribunal se installa em *Valence*, onde tambem residio a *Familia Fontgalland*.

Agora S. Em. o Sr. *Cardeal Verdier* encerrou todo este processo informativo no dia 23 de Janeiro do corrente anno.

Sua Eminencia poz o sello sobre a urna branca que contem todas as peças do Processo.

O Exmo. Sr. Nuncio Apostolico de Paris *Mgr. Valerio Valeri*, tambem sellou a urna.

E no dia 2 de Fevereiro *Mgr. Beussart*, Bispo auxiliar de Paris, levou toda esta vasta e preciosa documentação a Roma e a entregou á Sagrada Congregação dos Ritos.

Foi nomeado *Cardeal Ponent* da Causa de Guido, S. Em. o Sr. *Cardeal Rossi*.

O Santo Padre accitou o Novo *Ponent* e assignou o documento, que o nomeava.

Com as peças do Processo estão 60 documentos de curas attribuidas ao Guido, escolhidas pelo Tribunal de Paris entre 1.038 apresentadas. São 60 processos demonstrando 60 curas documentadas minuciosamente com testemunhas, provas radiologicas e attestados medicos.

Curas diante para as quaes a propria ciencia não achou explicação.

Tinha razão o *Cardeal Verdier* quando disse:

— *Tenho documentação para canonizar dez Santos!*

Tantas são as provas extraordinarias do poder de intercessão do Pequenino *Guido de Fontgalland*.

As estatisticas mais recentes nos mostram

a irradiação universal do Servo de Deus e o seu poder no céu.

Mais de 2 milhões e 300.000 assignaturas enviadas a Roma pedindo a beatificação.

122 biographias em diferentes linguas, e mais de 100 traducções de "*Alma Infantil*".

1.200 curas attribuidas a Guido e provadas com testemunhas e por medicos.

1.000 vocações que o Servo de Deus suscitou e mais de trezentas conversões extraordinarias e commovedoras.

Já se escreveram perto de 7.000 artigos em diversas linguas por pennas brilhantes, jornalistas e theologos de nomeada.

Favores e graças até Março deste anno eram 157.590.

Foram distribuidas mais de um milhão e duzentas mil reliquias para o mundo todo.

Archivou a *Condessa de Fontgalland* até Maio, mais de 180.900 cartas. Só as cartas recebidas em Paris.

Ha no mundo cerca de 28 Secretariados da Causa de Guido, trabalhando sem cessar.

Sim, dizia o *Cardeal Cerretti*, a gloria do Pequenino Guido ultrapassa a tudo o que já se viu até hoje!

Está ou não, aqui, o dedo de Deus?!

O *Cardeal Verdier* disse mais: — *Aqui já não é só o dedo de Deus, é a Mão de Deus!*

Isto não se explica naturalmente.

Deus quer a glorificação do seu Pequenino Servo. Guido é um thaumaturgo de nossos dias.

A sua gloria vae crescendo cada vez mais.

No Brasil do Norte ao Sul se ama o Guido.

Quanta graça! E nós temos a gloria de ter contribuido para este triumpho admiravel como nenhum outro povo.

A *Condessa de Fontgalland*, a mamã de Guido, escreveu-me que não passa um dia sem rezar pelo Brasil e os devotos de Guido nesta terra de Santa Cruz!

O "*Lirio de Maria*", publicação mensal, organ do Centro dos Amigos de Guido, continua sendo publicado mensalmente. Assignai-o para auxilio da Causa e noticias da gloria de Guido em todo mundo.

Mandai toda comunicação de favores e graças para serem archivados e depois remetidos á Mamã do Guido.

Dae um auxilio á Causa da beatificação.

Um dia veremos e bem depressa, o Servo de Deus nos Altares.

P. Ascanio Brandão

NOTA: — O "*Centro dos Amigos de Guido*" está sob a Direcção das "*Pequenas Missionarias de Maria Immaculada*".

S. José dos Campos — Para assignaturas do "*Lirio de Maria*" e pedidos de reliquias, o mesmo endereço. — Assignatura mensal: 5\$000.

A HESPAHANHA HEROICA

A noticia diffundiou-se como um relampago entre os Legionarios. "Foi ferido o nosso Padre!" diziam, e a um sacerdote disseram: "O General Franco e o nosso Padre são os mais valentes de todos"; e continuavam louvando o valor e a bravura de seu Capellão: era elle quem na primeira linha amparava sempre os que cahiam; dava-lhes a beijar o crucifixo e elle mesmo transportava aos hombros para a retaguarda os communitas feridos, incitando-os a uma sincera contricção.

Transcrevemos uma admiravel carta escripta por um pae, natural de Navarra, a seus quatro filhos Requetés que se encontram na frente:

"Annunciam-me que estaes luctando com valor como é vosso dever de christãos e de patriotas, por Deus e pela Patria. Os meus parabens. Os vossos paes e toda a vossa familia alegram-se de que tenhaes ido para a guerra para defender a Christo e a Patria, a que estão ligados os nossos bens espirituaes e temporaes.

Notae bem, meus filhos, que se em tempo de paz deveis estar em graça e estar bem com Deus, na guerra o deveis muito mais unidos com Elle. O tempo de guerra não é tempo de peccados nem de vícios; é de privações; é tempo de christandade, de soffrer privações, de sobriedade, e de alma serena e alegre, patrimonio da alma em estado de graça santificante.

Sêde delicados de consciencia, mas não escrupulosos. Nunca tenhaes por preparar a arma nem a alma; tende uma bem carregada de chumbo e a outra bem descarregada de peccados.

Guardae estes conselhos do vosso pae: "Não percaes o thesouro que vos démos. Este thesouro são boas idéas e os costumes christãos e as tradições de familia deste povo hespanhol, especialmente do Navarro, que apprendestes, e em virtude das quaes fostes para a guerra para as defender".

"Não percaes nem a espingarda nem o escapulário". A espingarda é a vossa arma corporal, e o escapulário é a vossa arma espiritual. Esses escapulários que vos deu vossa mãe e esses crucifixos que eu vos dei, trazei-os sempre convosco.

"Tende boa camaradagem": quero dizer, tende caridade que é palavra propria e christãe attendei quanto puderdes aos vossos camaradas, Requetés, Falangistas e todos os soldados; ha ahí, altos e baixos, do norte e do sul, sois irmãos e deveis auxiliar-vos mutuamente e defender-vos. Fazei a todos todo o bem que puderdes e aconselhae o mesmo: que tenham tambem preparadas as suas armas e as suas almas.

"Não tendes razão de temer". Compreendo que outros temam porém vós que sois bons christãos, não tendes motivos para isso... Sabeis que as fadigas e as desgraças da guerra supportadas pela Patria, por Jesus Christo e em graça de Deus, são summamente louvaveis perante a Patria, e perante o Pae celestial.

"Se cahires ferido... nem assim te assustes de ver o teu sangue, ainda que seja do coração; conserva-te sereno e lembra-te das nossas idéas. Invoca os doces nomes que tantas vezes invocam os labios hespanhoes: Jesus, Maria e José! Dize: Coração de Jesus, em ti confio, e nas tuas mãos entrego a minha vida!"

"Se te sentes morrer... tão pouco te assustes. Vaes para o Céu... porque morres para salvar a Igreja hespanhola, a Religião e a Patria. Tens no teu escapulário, na tua medalha, e em teu Coração de Jesus onde collocar um beijo de esperança, uma prece de auxilio ao Céu, e uma lembrança para nós, e podes lançar-te com toda a confiança nos braços dos teus camaradas de ambulancia, se chegarem: e se não chegarem, nos braços da Providencia, que chega sempre".

Se não chegar o sacerdote, não te assustes. Faze um acto de contricção perfeita com o proposito de te confessares logo que possas; bem sabes, que isto, ainda que haja peccados os apaga. Faze portanto o acto de contricção, dizendo: Senhor meu Jesus Christo, Deus e homem verdadeiro, Creador e Redemptor meu, por serdes vós quem sois, tão bom, e porque vos amo sobre todas as coisas, peza-me de Vos ter offendido. Offereço a minha vida por Vós e pela minha Patria".

Toda a heroica grandeza dos catholicos hespanhoes revela-se perfeitamente numa carta digna dos primeiros martyres do christianismo que o Capitão João Luiz Ramos enviou da prisão de Bilbao a seus tres filhos. A' bravura militar e ao terno amor de familia, une-se neste official, grande como catholico e como patriota,



Imagem de Santo Agostinho, que se venera na Igreja do Rosario em MAR DE HESPAHANHA, adquirida pelo Sr. Agostinho Eugenio Pereira.

uma profunda e varonil piedade orientada pelos ideaes do sobrenatural.

Que pae poderá deixar a seus filhos um testamento tão formoso?

"Bilbau, 18 de Dezembro de 1936, no Hospital Civil de Basurto. — Meus queridissimos filhos: nestes momentos que são os mais transcendentales da minha vida, escrevo para dar os conselhos de um pae que vae morrer: por isso haveis de seguil-os, ao pé da letra, e quero que elles, vos sirvam de norma para a vossa vida. Deixo-vos hoje quando ainda sois creanças, quando ainda não comprehendéis que perdeis o vosso pae, vosso conselheiro e educador; mas vossa mãe, que é tão boa, fará minhas vezes e eu lá do Céu pedirei por ella e por vós.

Sêde bons catholicos, quanto mais fervorosos, melhor; não tenhaes respeitos humanos no que se refere a Deus; confessaes-O com orgulho em publico e em particular, como a coisa mais preciosa que possuís. Deixo-vos pouca fortuna; não é necessaria para viver bem com Deus; pelo contrario, talvez vos prejudicasse. Da privação e do sacrificio nasce sempre a virtude.

Todo carinho que dedicardes a vossa mãe, será sempre pouco; nunca vos pareçam bastantes os sacrificios que tenhaes de fazer por ella e eu vos peço, filhinhos meus, que quando fordes maiores, procureis fazer os tres a minha vez, e ajudal-a, sustental-a e se Deus fôr servido que ella chegue a idade avançada, vós os tres juntos sêde o sustento e o amparo da sua velhice.

Quando chegardes á juventude, conservae-vos puros de alma e corpo.

Eu, meus filhos, morro por testemunho da fé catholica e pelo engrandecimento da Hespanha, e a unica coisa que lamento é que meu sacrificio não tenha sido tão fructifero como eu imaginava. Não regateei sacrificios por Hespanha e ainda que agora, filhos della me tirem a vida, ahi ficaeis vós para offerecerdes a vossa tres vezes, pensando sempre que vosso pae, que vos adora com loucura, quando a Patria, a Hespanha querida, o necessitava, não vacillou um só instante em offerecer por ella paz, tranquillidade e tudo quanto possuía, até a propria vida, para vos legar uma Hespanha catholica e grande como nos tempos em que em Hespanha não se punha o sol. Morro martyr desses deveres, e faço-o, proclamando como meu maior timbre de gloria, ter sido catholico, apostolico, romano, até ao ultimo instante da minha existencia, em que, se Deus o permite, morrerei gritando: Viva Christo Rei! e viva a Hespanha!

Perdão a todos os meus inimigos, porém deveis ter em conta que a justiça deve cumprir-se, sem vinganças, sem odios, e não offuscar o que deve ser fiel reflexo da justiça de Deus, com dar largas a uma paixão insatisfeita. Isto é o que me leva á morte; não houve injustiça maior no processo que me instauraram, que a de me terem declarado trahidor á Hespanha, quando eu offereço a minha vida tudo o que tenho, pelo seu engrandecimento e pela sua libertação das garras dos "sem-Deus, dos "sem-Patria", dos judeus e mações, que conjurados pretendiam arruinal-a para sempre. Estou seguro de que a Hespanha ha de resurgir das suas cinzas e que de novo voltará a luzir para ella o sol.

Acreditei e acredito nas virtudes raciaes do seu exercito, fiel expoente nestes momentos do que quer e deve ser a Hespanha, e eu peço a Deus que vós gozeis dos beneficios que eu vos queria

dar, e que meu sangue, derramado por Deus e pela Hespanha, fecunde a terra: amor dos meus amores.

A unica obrigação que vos imponho é que recompenseis vossa mãe com o vosso carinho e dedicacão constantes, por todos os sacrificios que ella fez por mim, luctando ao ultimo momento por conseguir um indulto, que me permittisse viver mais horas a seu lado, porém que podia separar-me de Deus eternamente.

Quanto mais queria escrever-te, esposa minha! Quanto quizeram deixar-te de mim para tua consolação! mas asseguro-te que, se Deus o permite, lá no Céu, para onde espero ir, porque a fé salva sempre, serei teu cavalheiro lá em cima, que intercederei por ti, que pedirei e alcançarei todos os dons que te poderão ser concedidos.

E agora, deante de Deus perante cuja presença vou comparecer dentro de breves horas, proclamo solemnemente que tenho sido e sou catholico; que morro contente de dar minha vida por Deus e pela Hespanha.

Adeus, esposa querida, adeus, filhos adorados; sêde sempre bons para com Deus e para com a mamã; e tu, alma de minha alma, esposa modelo, mulher forte como a da Biblia, recebe neste ultimo momento a certeza de que me fizeste feliz.

Viva Christo Rei! Viva a Hespanha! Adeus até á eternidade!"

O Capitão Ramos terminou esta carta ás 12,45 no Hospital Civil de Bilbau, para onde tinha sido trasladado como ferido de guerra no combate em que cahiu prisioneiro. Ás 15 h. do mesmo dia, estando as suas feridas ainda a sangrar, foi conduzido numa maca perante o pelotão dos soldados que o deviam fuzilar. Cahiu como prometteu, repetindo deante dos verdugos o grito com que terminára a carta de adeus a seus filhos.

~~~~~



## Estar só

*Se gosto de estar só?... Sei lá... só, de verdade nunca se pode estar, infelizmente!*

*Ha sempre uma Illusão; ha sempre uma saudade; a nossa propria sombra acompanhando a gente.*

*Porque? Não sei... Mas o mysterio vive:*

*não sou eu que o supponho.*

*Sei só que só nunca estive:*

*— Até quando durmo, sonho!*

SILVA TAVARES

# ≡ A questão social ≡

As causas remotas da questão operaria, dita a questão social, foram, sem duvida:

*Primeiro, o liberalismo economico da escola inglesa:* — "deixae fazer, deixae as cousas irem..." Isso gerou contractos oppressivos ao operario, necessitado, com fome e prole numerosa. Gemeu este sob salarios minimos, irrisorios, quasi nullos. A celebre *lei de bronze*, a que alludiu Lassalle.

*Segundo, a machina.* Poz de parte muito braço proletário, separou nas fabricas do marido a mulher, e, no trabalho, dividiu do patrão o subdito, fonte de rancores de classes.

*Terceiro, o utilitarismo pragmatista dos patrões,* inspirados as mais das vezes, em falsa moral de interesse, do prazer e do egoismo, sem attenção á justiça de um salario familiar, nem caridade ás legitimas reclamações do operariado, mal amparado por falhas leis sociaes. E, sobretudo, pelo máu exemplo de patrões sem fé atheus, materialistas praticos. Sem o saber, prepararam estes para o atheismo o odio das massas, despidas do temor de Deus, rugidoras contra o capitalismo mal entendido — sem justiça, sem caridade, sem fé. O exemplo fascina.

*Quarto* — porque não o dizer? — *a culpa nos cabe* em parte: pelo descuido de varios meios catholicos de se não organizarem e não organizarem o operario, segundo as sabias prescrições de Leão XIII.

Mais: a falta de não instruirem o operariado nas cousas da vida social, da consciencia e de Deus; assim como a lacuna de não o proteger devidamente, com a assistencia social, contra os assaltos lamurientos das sereias communistas.

## ERRONEAS ILLAÇÕES

O operario tirou falsa consequencia do erro liberal economico de Adam Smith — o classico "deixae fazer, deixae as cousas irem..." Porque recahiu no exagero contrario. Quiz pôr freio á desmedida *liberdade* e sonhou com a *escravidão* a um poder central omnipotente — o Estado! Eis o primeiro erro do communismo.

Consoante aos liberaes, resumia-se o Estado em simples poder negativo, num Estado-policia. Bastava não ferir direitos alheios *nem* a liberdade, *nem* os deixar ferir ou offender por terceiros.

Limitava-se unicamente á tutela juridica.

Pouco se lhe dava da protecção *positiva* ao individuo, á familia, ao bem commum, e das respectivas leis de amparo social ao operario. Fechava-se o *liberalismo economico* num individualismo cego, illimitado, favoneador dos "eus", levados aos excessos da liberdade.

Essa doutrina, arrastada á ultima consequencia, gerou o *nihilismo*, de Bakounine, — systema que tanto influiu para abrir campo ao bolchevismo.

Porque, reflectiam os *nihilistas* (de — *nihil* — *nada*): — Se eu *SÓMENTE* sou quem manda, *NADA* poderia mandar em mim: — nem paes, nem policia, nem governos, nem Igreja, nem Deus.

A verdadeira *anarchia* ou suppressão da autoridade! Doutrina falsa que reconhece o direito

ao mal, rejelta o fundamento da união da sociedade e como sustenta que *nada* a poderia refrear, chega a defender o suicidio!

Esse erro nihilista fez innumeradas victimas na Russia. E preparou o communismo.

## NOVOS ERROS

A *liberdade* sem limites do liberalismo economico produzira a *desigualdade social*: — os egoismos ferozes de muitos capitalistas, unidos á usura de millionarios ambiciosos, gozadores, cheios de orgulho; e, de outra parte, o pauperismo: o operario, com salarios miseraveis, a gemer entre as garras dos açambarcadores de generos, em horas descommuns de serviço exaustivo, sem poder clamar contra as injustiças mais evidentes, nas doencas, na velhice, na educação dos filhos, no amparo á esposa, nos accidentes de trabalho. Pedia legislação adequada.

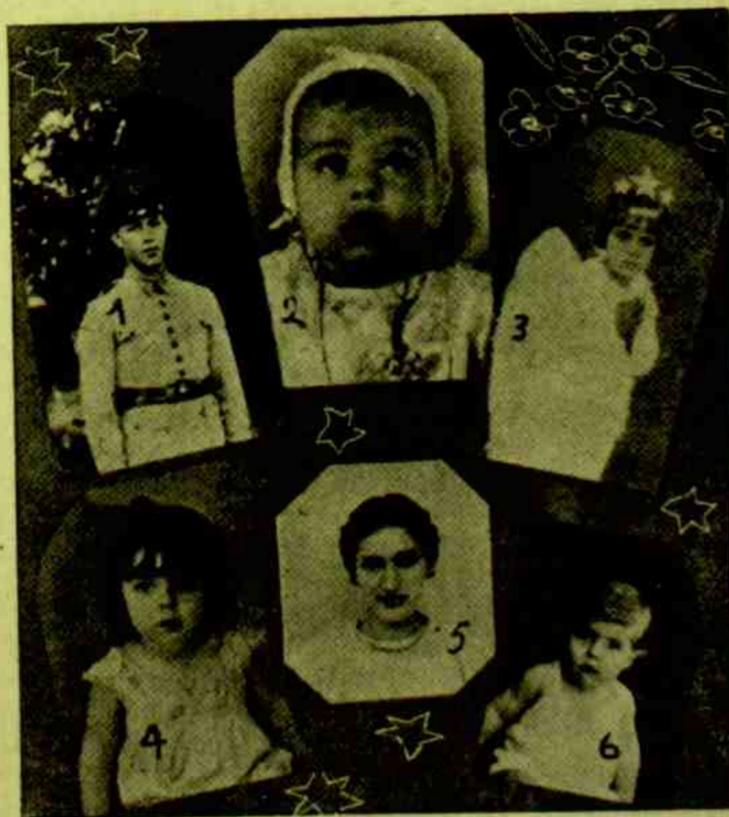
Deflagrou-se a luta social. E que sonharam muitos trabalhadores, enganados por demagogos astutos como o judeu Karl Marx, pae do socialismo e do communismo?

A' liberdade contrapuzeram a *igualdade*, mas esmagando aquella, como escravos do Governo.

Ao individualismo oppuzeram o *grupalismo do Estado*, com o erro de esmagarem a familia e a Patria, a quem não reconhecem.

E, nas mãos do Estado cosmopolita puzeram-lhe o *collectivismo* de toda a producção e dos

## FAVORECIDOS PELO IM. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO ANTONIO M. CLARET



1. Palmeiras: Sr. Antonio Lunardi. — 2. Monte Alto: Joaquim Augusto. — 3. Faxina: Brazillia Alves Souza. — 4. Amparo da Serra: Menino Tarcisio. — 5. Pennapolis: Bambira Veronese. — 6. Taubaté: José Augusto Siqueira.

instrumentos do trabalho, com o duplo erro: de abolir a propriedade individual e de querer abolir a Deus e a religião. Eis o communismo — inimigo de Deus, da Patria, da Familia, da Liberdade, da Propriedade particular!

ONDE O ERRO?

Apaga o *VALOR INDIVIDUAL*, porque faz do homem somente materia e corpo, somente machina de producção e titere do Estado omnipotente.

*DESTRÓE A FAMILIA*, sociedade natural, historica e hierarchicamente anterior á Patria. Não é o Estado — madrasta quem gera os filhos nem supprirá nunca o amor natural das mães. Nascemos na familia e pelas familias, unidas para o bem commum, somos entregues á Patria, sentimento natural que nem o exilio arranca dos corações. Por outro lado, *MATAR A LIBERDADE* é destruir a mais bella propriedade da essencia humana, cousa que nem Deus faz. E *DESTRUIR A PROPRIEDADE PARTICULAR* é acabar com o estímulo, com os fructos do trabalho crystallizados pela economia do operario, com o amparo á doença, á velhice, ao futuro dos filhos. Assim *DESTRUIR A PATRIA* é querer vêr abolido o sentimento natural de amor ao berço, ao primeiro sólo que pisamos, á lingua, aos costumes, ás tradições, aos feitos dos antepassados, ao sangue da raça. Patria não é concepção cerebrina de meras

convenções artificiaes. Não. E' a linguagem do sangue, a linguagem da intelligencia, a linguagem do coração.

E maior erro ainda: — *QUERER DESTRUIR A DEUS!*

O CAMINHO CATHOLICO

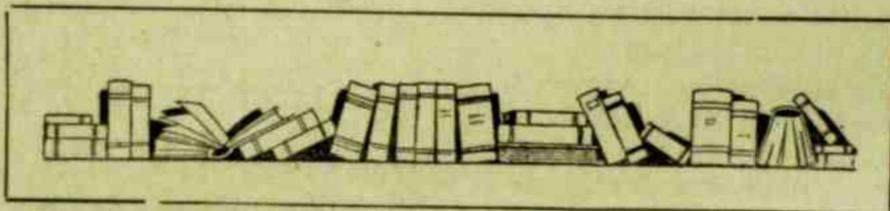
Vêde, caros leitores, como o catholicismo é racional. Segue a estrada do meio entre o *excesso* e o *defeito*: — interpõe-se entre os dous erros extremos, abraçando o que os dous têm de bom. Não tem o *defeito* da liberdade, como o communismo que a nega em favor do Estado escravizador, mas, sem os exageros dos liberaes, a defender em nome de Deus: *ubi spiritus Domini, ibi libertas* — onde o espirito do Senhor, ahí a liberdade, — exclamou S. Paulo. Nem despreza a *igualdade*, que o liberalismo economico defeitosamente espezinha, sem ir ao excesso comunista, de querer offerecer a todos os homens, como disse alguém, a rir, *o mesmo par de calças!*

O catholicismo, a par da liberdade e da igualdade que defende, porque somos creados por Deus, com a mesma natureza humana e herdeiros do mesmo céu, appella para terceiro elemento *grupalista*, que nos lembra a familia, em que todos somos irmãos e Deus é Pae: — o principio da *FRATERNIDADE* universal.

P. Armando Guerrazzi

S O B R E

III



A M E S A

III

**IMPERATIVOS DA ACTUALIDADE.** Vigésima Setima Pastoral de Dom João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre em commemoração do seu jubileu archiepiscopal. — Centro da Boa Imprensa — Porto Alegre, 1937.

Carta magna intitularíamos nós esta XXVII Pastoral do insigne Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre: *magna*, pela extensão material pois ella enche 193 pags. in 8.º; *magna*, pelos importantes problemas que abrange, pela serenidade com que os encara, e pela segurança com que os resolve; *magna*, emfim, pelos elevados conceitos que encerra e pelas miras sobrenaturaes e divinas que do principio ao fim a nortelam. Com effeito, através desta monumental carta transparece o *pastor vigilante*, a lançar o grito de alarme sobre o grande inimigo que pretende destruir a civilização christã, e fundar sobre as suas ruínas ensanguentadas o reinado da tyrannia universal; o *communismo russo*, o *marxismo tartaro*, e os seus alliados a *sciencia atheista* e o *materialismo athen*; transparece o *sabio prelado*, de vasto criterio altamente synthetico, que em 25 capitulos, a rebrilharem como outros tantos sóes, maravilhosamente compendia o que ha de necessario, de mais bello e de mais actualidade na doutrina da Igreja Catholica; transparece o *pae amante e zeloso*, que soube cumprir á risca o opportunissimo lemma do seu glorioso escudo de armas: *Pascam in judicio*.

Por isso, ao contemplar a gigantesca obra realisada por Dom Becker nos 25 annos passados, quer

no espiritual como no temporal, ousariamos insinuar uma pequena modificação na primeira palavra do lemma de Sua Excia., dizendo-se *pasco* (apacento), em lugar de *pascam* (apacentarei).

Ao findar, pois, desses 25 fecundos annos, o egregio antistite rio-grandense pôde com razão se ufanar da obra realisada, repetindo, sim, a palavra do Apostolo São Paulo: "*gratia Dei sum id quod sum*"; pela graça de Deus sou aquillo que sou; mas tambem continuando sem receio com o mesmo Apostolo: "*et gratia ejus in me vacua non fuit*"; e a sua graça não tem sido esteril em mim. Isto é o que vem demonstrar as innumeradas cartas recebidas por Sua Excia., ao ensejo da fausta commemoração, singularmente a de Sua Santidade o Papa Pio XI, na qual o Santo Padre reconhece, admira e exalta os relevantes meritos e grandes obras do illustre prelado. Mas a ultima e mais frisante prova do zelo incansavel de Dom Becker é a presente Pastoral, verdadeira e monumental corôa de 25 deslumbradores brilhantes que são os 25 capitulos que a integram, com que Sua Excia. vem de encimar o XXV anniversario de sua promoção á séde archiepiscopal de Porto Alegre. Melhor modo de commemorar tão gloriosa data não era possivel se adivinhar.

Bem haja, pois o sabio prelado, o zeloso pastor, o egregio antistite, para o qual auguramos, e fazemos votos de novos triumphos, de novas glorias, de novas emprezas para a maior gloria de Deus e bem das almas.

P. J. Gonçales Raposo, C. M. F.



## Os guardas do Eden

A SEGUINTE historia, heretica e inverosimil, foi-nos contada nas trincheiras, deante de S. Fergeux. O frio fazia-nos bater o queixo. Fumar era prohibido. Acocorados longas horas, nesta noite glacial do fim de Outubro 1918, matavamos o tempo com anedotas.

Disse-me, á queima-roupa, um borgonhez faceto:

— Aposto em como Você, apezar de padre, ignora qual foi a melhor sentinella que Jehovah poz á entrada do Eden, depois da expulsão de Adão?

Confessei com pejo minha ignorancia.

— Pois bem, contou o pandego, Eva ralava-se de saudades pelo paraíso perdido. Fóra, encontrára urzes e espinhos, reptis e feras, fome e nudez. Chorava os dias venturosos em que vira o tigre brincar com o cordeiro e a cobra respeitar o sapo.

Por entre as suas lagrimas, a primeira peccadora reparou na sentinella. Era um guapo italiano, que ia e vinha de fuzil ao hombro, num passo marcial. Appropinquou-se Eva, como que a colher flôres. Ao vê-la, o mancebo parou extatico, poz a mão sobre o coração, soltou uns suspiros e levantou olhares de enleio.

Quando baixou a vista sobre a terra, já a mulher desaparecera, porta do Eden a dentro.

Jehovah mandou repôr a rebelde no olho da rua, se assim fôr licito dizer, num tempo em que nem rua havia, como em muitas cidades hodiernas. Teimosa como as gentis pessoas do seu sexo, a expulsa matutou sobre os meios de ao paraíso voltar, e constatou que o novo guarda era polonez.

O sol estava a pino. O calor abrazava tudo. Debaixo da farda, o soldado suava em bicas e ardia de sede. Nossa primeira mãe acercou-se delle com um copo e uma garrafa, offerecendo um refresco. A bebida foi aceita sem escrupulos uma, duas, tres, quatro, oito e dez vezes, até que o plantão, soffrivelmente amollecido, cahiu num banco, ébrio como um regimento de polacos.

Pouco depois, o official de ronda deparou, nas alamedas prohibidas, Eva a doidejar atraz de borboletas.

Nova ira! Nova expulsão! Nova mudança da praça!

Desta feita veiu um castilhano. Coitado! Não teve de crear mofo allí. Eva conhecia o fraco dos homens, tão bem como o conhecem as Evas de hoje. Escondida atraz de umas moitas, a peccadora, arremedando admiravelmente o clamor da plebe, gritava: *los toros! los toros!* A vozeria, que parecia longinqua ao principio, fez-se aos poucos forte e comprehensivel. O hespanhol escutou mais attentamente, interrogou com o olhar o horizonte e, fazendo o ponto do local da gritaria, sahiu em disparada, alliviado do cinturão, das cartucheiras e da espingarda.

Touros não encontrou, mas, ao regressar ao posto, topou com o capitão furioso que o increpou pela indisciplina.

Minutos depois, um piquete de anjos reexpulsava a soluçante Eva.

A um inglez coube então de montar a guarda.

Fleugmatico, o bretão passava e tornava a passar deante da exilada, indifferente a tudo. A mulher de Adão lembrou-se de ir buscar, não se sabe onde, um cachimbo em escuma de mar e uma bola de foot-ball, e veiu brincar perto do impassivel militar. Que impassivel! Ao vêr cachimbo e balão, o inglez lançou chispas dos olhos. Não resistiu á tentação, e foi contemplar de perto as duas maravilhas. Inconscientemente poz na bocca o tubo em escuma do mar, e ministrou uns pontapés na rotundidade da bola.

Em voltando ao seu lugar, não mais enxergou Eva, que se sumira atraz das macegas paradisiacas. Ao inglez, dispensado por incapaz, succedeu um belga.

Era um flamengo rosado, de faces gorduchas, de cabellos louros e de ares ingenuos. A tentadora, que acabava de soffrer nova expulsão, foi buscar uma larga fatia de pão e uma lata de manteiga. Perto da sentinella, muito devagar, com uma sciencia consummada, a velhaca poz-se a untar o pão de tal maneira que o belga, guloso do petisco nacional, olhava a *tartine*, dilatava as narinas e desorbitava os globos oculares.

Preparada a guloseima, Eva fez della presente ao soldado que, sem maior demora, pondo de lado a arma, enterrou os dentes no pão emanteigado, tudo devorando tão soffregadamente que, de prazer, esbugalhava os olhos.

Emquanto o belga mettia a cara no pão, a expertalhona reingressava o jardim edenico, mas um anjo veiu, de gladio chammejante, lembrar-lhe que o olho da rua é serventia de casa.

Tomou conta da entrada um guerreiro francez.

A esposa de Adão, teimosa como a mulher quando quer uma cousa, veiu chegando. Ia o gaullez dirigir-lhe alguma gracinha ou troça quando notou, com uma pancada no coração, que a infeliz se debulhava em lagrimas. Brillhantes como perolas finas, pontos crystallinos que aljofravam o setim do rosto, as bagas de pranto defluíam sobre a tez rosea, que parecia um mixto de leite e de rosa, como as hodiernas pommadas femininas. Muito commovido pela dôr de nossa avó, o soldado indagou do porquê de tantos e tamanhos soluços.

A exilada desfiou então o rosario de suas magoas: a primitiva felicidade; a tentação; a manducação da maçã; a ira de Jehovah; a expulsão; a lucta pela vida; e as muitas saudades. Uns suspiros muito fundos e outras lagrimas a flux reforçaram a eloquencia da pathetica narração. Um pollu não pôde vêr chorar mulher

alheia ou desconhecida. Afastando-se para deixar livre a passagem, o militar apresentou as armas a Eva que, em dois pulinhos de gazella, transpuz o limiar prohibido.

Com os demais companheiros, o francez respondeu a conselho de guerra, por infracção grave á disciplina. Quanto á mallograda Eva, superfluo fôra dizer que conheceu, mais uma vez, as agruras de uma sahida forçada.

Collocaram, então, um allemão deante da porta paradisiaca.

Rapaz de crinos curtos e fulvos, de olhos azues como os de uma boneca de porcellana a sentinella era bochechuda como as faces de Eolo, e barriguda como o velho Sileno. Mal lhe fazia o gyro da pança o cinturão. Montava a guarda indo e vindo, com passos martellados e gestos mecanicos.

Eva, conhecedora dos homens, pensou que daria conta deste como dos precedentes. O tudo era achar-lhe o calcanhar de Achilles, e, pelo que parece, a nossa avózinha collocou no bandedo do teutão o tal calcanhar de Achilles.

Chegou sobraçando pães, garrafas de Sekt, papas de farinha de aveia, chouriços, presuntos, paos e salsichas. O germanico, fingindo indiferença, foi dar uma volta de chave na porta do

Eden, e avançou sobre os petiscos, a que deu sumiço em pouco tempo.

Emquanto o soldado recolhia as migalhas sobre a farda, Eva correu buscar chroucoute, delikatessen, ovos, gallinhas, costellets de porco, batatas. Tudo desappareceu no estomago do conviva, que apenas parava para tomar o folego e soprar, e para desapertar o cinturão.

Uma ultima vez, a mulher de Adão precipitou-se no celleiro, de lá trazendo queijo, fructas, vinhos, licores, schopps. O soldado limpou tudo e depois, limpando os labios com a manga da tunica, perguntou friamente a Eva:

— A senhora não tem mais nada que me offereça?

A pobrezinha sentiu a garganta apertada por um forte soluço e balbuciou:

— Dei tudo o que tinha!

— Pois então, arrede!

E pondo a arma ao hombro, o allemão abriu a porta do Eden deante da qual, incorruptivel, ia e vinha afim de fazer a digestão.

Desde aquelle dia, nunca mais Eva logrou penetrar no chorado paraíso.

Data tambem d'aquella hora a fama da disciplina militar allemã.

*Padre Dubois*

## Crisantemos

**O**S CRISANTEMOS floriram sobre os tumulos. O seu acre perfume faz pensar que foram regados pelas lagrimas humanas e não pelo orvalho do céu.

Crisantemos! Ha-os magnificos, espalhando-se em braçados alvissimos sobre o marmore negro, em contraste luctuoso... Ha-os côr de fogo, em coroas de purpura, como as gloriosas côres do sol-posto, como chammas de ressurreição.

Ha-os tambem côr de ouro. E as suas finas petalas desgrenhadas como que symbolizam a dôr.

Nas sepulturas dos pobres, os crisantemos vulgares apparecem enfezados, abrindo penosamente as pétalas baças. Que importa! o amor que os offerece é o mesmo.

Crisantemos!... flores de cemiterio, dizem...

Flôres de outomno a que falta o beijo das abelhas e o vôo das borboletas.

Flôr que curva a fronte... Flôr que dura e não se apressa em murchar...

Para que havemos de levar aos mortos flôres dum dia?

Os crisantemos floriram sobre os tumulos.

Sobre os nossos mortos tão queridos, que levaram qualquer coisa da nossa alma... E que a nossa ternura deixou escapar da terra porque o Infinito divino que palpitava no seu ser foi o mais forte. Assim tinha de ser.

Os que já não estão connosco, estão junto de Vós, Senhor!

Crisantemos! Crisantemos de amargos effluvios, não valeis as nossas preces. Aquellas com que florimos com piedosa ternura a memoria dos nossos

eternos ausentes, que ás vezes levemente nos tocam com a sua invisivel realidade.

Não valeis a nossa esperanza ardente de nos reunirmos um dia na felicidade eterna...

Não valeis a nossa fé profunda, enraizada nas verdades eternas, que geram a consolação, a confiança e o amor.

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Bello Horizonte — D. Augusta de Bernardi. — Sr. Ludgero Pimenta. — D. Cornelia Salles. — Dr. Virgilio Machado. — D. Eliza di Lucca Gemighani. — Sr. José Olegario Bandeira de Mello. — Sr. João Francisco da Cruz. — D. Cecilia Pinto Coelho. — Sr. José Avelino Ottoni. — Sr. Horacio Drumond. — Sr. João Drumond. — Sr. Antonio Mies. — Sr. Leoncio Fernandes Lopes. — D. Julinda Alvim. — Sr. Afonso Rasso.

Pirassununga — D. Rita Maria de Jesus.

Lavras — D. Alice Maria de Jesus.

Itatiba — Sr. Vicente del Nero. — D. Constança Maria de Jesus.

Barretos — Sr. Otto Guilherme Krauter, nosso grande amigo e bemfeitor e correspondente benemerito da "Ave Maria" por mais de 30 annos. — D. Elvira Gothardo.

São Paulo — Dr. Fernando Eugenio Martins Ribeiro. — D. Maria das Dôres Siqueira.

Araraquara — Sr. Bento Antonio de Toledo. — D. Elza Nunes Corrêa.

Pelotas — D. Amelia Revaut da Silveira.

Porto Real — Sr. José Garcia Leão, assignante perpetuo da "Ave Maria".

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

Chegou pelo "Neptunia" o dr. Alceu de Amoroso Lima, que regressa de uma viagem cultural ao Prata.

O desembarque do chefe leigo da Acção Catholica no Brasil foi muito concorrido, vendo-se representações do Centro D. Vital, das organizações da Acção Catholica Brasileira, do Instituto Catholico de Estudos Superiores, da Colligação Catholica Brasileira, da Confederação de Operarios Catholicos, e de varias outras organizações sociaes e catholicas, elementos do clero, innumeradas pessoas de destaque social, representantes da imprensa, etc.

Em rapida palestra com os reporters, o sr. Tristão de Athayde mostrou-se entusiasmado com o movimento social catholico que se processa nos paizes em questão.

— Dentro de breves dias, deverá verificar-se importante alteração no nosso corpo diplomatico. Ao que se annuncia, o sr. José Bonifacio, presentemente em Buenos Aires, irá para a nossa embaixada junto á Santa Sé, em substituição do sr. Luiz Guimarães, que passará para a capital argentina.

Tem-se tambem como certa a designação do ministro João Alberto para a commissão do Chaco que funciona em Buenos Aires.

— O general Daltro determinou o fechamento das casas de vispora, Casino Farroupilha e outras casas de jogos e um grande numero que funcionava na capital.

A medida causou satisfação geral, pois Porto Alegre já fôra denominada Monte Carlo Riograndense.

— Noticiaram os jornaes que, um dia destes, no Rio de Janeiro, um menino de 11 annos, tendo encontrado na gaveta de um movel um revolver carregado, foi brincar com a perigosa arma no quintal da casa.

Querendo fazer o que vira no cinema, em films policiaes, apontou o cano contra um servical quasi da sua idade e desfechou um tiro. Desgraçadamente acertou e o attingido velu a fallecer em poucos minutos.

O facto é assáz expressivo e dispensa largos commentarios.

Quando os psychologos, os sociologos, os educadores denunciam os perigos da suggestão da tēla, muita gente sorri da supposta exaggeração.

— Após a troca de telegrammas entre o governador Cardoso de Mello Neto e o presidente Getulio Vargas, o governo de São Paulo poz á disposiçãõ do commandante da Região Militar a Força Publica, convocada por decreto do sr. Presidente da Republica.

— O ministro do Trabalho está estudando a execuçãõ de um plano de propaganda anti-communista de larga envergadura, a ser desenvolvido entre a classe operaria do Rio de Janeiro. Nos estabelecimentos commerciaes e industriaes deverão ser

realizadas palestras mostrando os males do comunismo e o seu antagonismo com o espirito e a tradiçãõ do povo brasileiro. Afim de assentar medidas nesse sentido, estiveram no gabinete do ministro do Trabalho os srs. Jair Negrão de Lima, da Federaçãõ Industrial; França Filho, presidente da Uniãõ dos Syndicatos Patronaes; e Mathias Costa, director geral do Departamento Nacional do Trabalho. Combinou-se uma nova reuniãõ com o comparecimento de todos os presidentes de syndicatos patronaes da Capital Federal, afim de se tratarem as bases da propaganda.

— Com muita pressa, certos "leaders" do esquerdismo indigena se refugiaram nas legações estrangeiras apenas votado o Estado de Guerra. Todos os antigos membros dirigentes da Alliança Nacional Libertadora, os mentores do golpe de Novembro de 1935 que ainda ha poucos dias alardeando no Rio os seus feitos e sua dedicaçãõ ao Brasil e ás classes proletarias, cuidaram immediatamente de abrigar-se á primeira bandeira estranha que encontraram. Note-se, que elles preferiram, ao que parece, as embaixadas da França e do Mexico.

O Papa Pio XI recebeu um grupo de officiaes da marinha brasileira. Os officiaes que estavam acompanhados de suas esposas, foram apresentados á Sua Santidade pelo sr. Galvão Bueno, encarregado de negocios do Brasil junto á Santa Sé.

— O sr. Barreto Pinto, chefe interino do Serviço de Censura Theatral acaba de enviar ao capitão Baptista Teixeira, director geral de Comunicações Estatísticas da Policia Civil, uma longa representaçãõ sobre as criticas politicas nos chamados theatros de revistas, no sentido de unificar a orientaçãõ da censura, no que diz respeito ás allusões deprimentes ou aggressivas á determinadas pessoas que exerçam autoridade publica ou a qualquer agente ou depositario da mesma.

— A greve em que estiveram envolvidos muitos operarios pertencentes ao Circulo Catholico do Ypiranga despertou a atençaõ de muita gente para essa notavel obra dos "circulos operarios" iniciada no Rio Grande do Sul e expandida por todo o Brasil.

Naquella grēve, o Circulo Operario do Ypiranga forneceu aos operarios todo o apoio de que necessitaram nas suas justas reivindicações, mostrando attender melhor do que ninguem aos legitimos interesses da classe trabalhadora.

Os "circulos operarios", nos moldes dos que começãõ a ser postos em pratica em S. Paulo, foram organizados primeiramente no Estado do Rio Grande do Sul, graças á iniciativa do sacerdote jesuita Revmo. Padre Leopoldo Brentano, que começõu por trabalhar com os operarios de Pelotas, em 1932. Actualmente sobe a perto de vinte mil o numero de associados desses circulos no Rio Grande, enquanto outras unidades da Federaçãõ já assistem a um promissor desenvolvimento dos mesmos, como S. Paulo, Minas, Santa Catharina (com perto de dez

mil operarios nos "circulos"), Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, etc.

— Deante dos acontecimentos que se precipitaram no Rio Grande, é para lá que se volvem, attrahidos por episodios de summo interesse, os olhares dos observadores politicos.

O general Daltro Filho assumiu a interventoria, secundado, na Secretaria do Interior, pelo sr. Mauricio Cardoso.

## Exterior

Annuncia-se na Cidade do Vaticano que o Secretario do Estado, Cardeal Pacelli que ha um mez se encontra em goso de férias na Suissa, regressou ao Vaticano no dia 28 do corrente, enquanto o Summo Pontifice deixará Castel Gandolfo no sabbado seguinte, isto é, no dia 30

Embora Sua Santidade, segundo informam de Castel Gandolfo, esteja preparando o seu regresso para o Vaticano, não tem deixado de trabalhar, como evidencia o grande numero de audiencias que tem concedido ultimamente. As audiencias habituaes foram já reiniciadas ha varios dias, mas annuncia-se que, de agora em diante, serão realizadas sómente pela manhã, em vez de pela manhã e á tarde, como antigamente. Essas audiencias haviam sido supprimidas desde o mez de Agosto, para que Sua Santidade pudesse repousar durante algum tempo.

— O Papa acaba de dirigir ao Cardeal Arcebispo de Reims, por intermedio de Monsenhor Pizarro, uma mensagem de felicitações por motivo da consagração e reentrega total ao culto da Cathedral daquela cidade.

— Monsenhor Constantini fez, na Universidade Gregoriana, importante conferencia sobre o "Anti-Christo e as Missões". O conferencista procurou notadamente denunciar a propaganda bolchevista, sobretudo a desenvolvida nas terras das Missões religiosas. "O bolchevismo, declarou, é uma vergonha, falsificação do verdadeiro sentimento de fraternidade humana, uma burocracia tyrannica, um regime de escravidão humana, crueldade que repousa sobre a mentira e explora a credulidade popular". Em seguida, o prelado accentuou que, na Europa, o bolchevismo tem empregado methodos de refinada astucia e impressionante efficacia que se propagou pelo dominio das Missões. O orador tratou, logo depois, das armas a oppôr á propaganda em questão e, entre ellas, citou a prégacao e o vigor dynamico da ação do missionario, assim como a acção do clero indigena e da assistencia social. Citou, igualmente, as cifras relativas aos sacerdotes indigentes e aos membros das missões na Asia e na Africa e elogiou os esforços, até agora desenvolvidos, no tocante á obra de assistencia social. Monsenhor Constantini terminou, accentuando que, como todos os venenos, o proprio bolchevismo produzia as suas anti-toxinas. Era de vêr, por exemplo, nesse particular, a reacção do bom senso do povo chinês, depois da passagem do bolchevismo.

— Uma delegação dos indigenas de Sonora, pertencentes ás tribus Yaquis, visitou diversas altas personalidades, entre as quaes o presidente Cardenas, afim de pedir autorização para que sejam reabertas as igrejas notadamente as da cidade de Navojoa, que é o centro da vida indigena, e lembrar que o Estado de Sonora é dos ultimos em que os cultos ainda não estão autorizados.

— O governo japonês communicou que seu unico intuito na luta no norte da China é oppôr-se á infiltração da Russia Sovietica na Mongolia Exte-

rior. Assumido completamente o controle daquela região pelas forças nipponicas, será proclamado o Estado autonomo da Mongolia, que, ao lado do Mandchukuo, constituirá uma forte barreira contra os propositos de hegemonia do Komintern, na Asia.

O ministro da Guerra communica que a actuação dos japonezes na Mongolia se acha quasi praticamente encerrada com a queda da cidade de Tatao, ponto terminal da linha ferrea Pekim-Suyuan, realizada pelas forças mogoës fiels aos japonezes.

— A Congregação de "Propaganda Fide" annuncia na Cidade do Vaticano as seguintes nomeações que acabam de ser feitas pela Santa Sé: Monsenhor Nicola Fasolino, Arcebispo de Santa Fé, na Argentina, para o cargo de Presidente da União Missionaria do Clero do Haiti; Cardeal D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, para o cargo de Presidente da União Missionaria do Clero Brasileiro; e Monsenhor Ricardo Pittini, Arcebispo de São Domingos, para o mesmo cargo da União em São Domingos.

— Na reunião do comité de não intervenção, o sr. Armindo Monteiro, representante de Portugal, pronunciou importante discurso, no qual analysa, pormenorizadamente, a situação da Espanha e a acção de Moscou para dominar essa nação iberica e, através della, a Europa.

"E' evidente que o governo de Valencia não nutre mais esperanças de victoria, caso tenha que valer-se das suas proprias forças. A ultima cartada será jogada nas proximas semanas ou mezes. Essa cartada consiste em complicar os negocios internacionais". Será que consentiremos que nos levem por esses caminhos?"

## PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

### CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

### CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

### PALLIOS (seis varas)

680\$

### VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

### CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

# Na escola do — — Sofrimento

Será meu filho! disse ella beijando com amor o fragil entesinho.

No dia seguinte Tia Clemencia foi á missa conforme seu costume. Esperou que o Snr. Cura dêsse acções de graças. Logo que elle sahiu ,foi dar-lhe a grande nova.

— Pobre creança, disse o Pe. Maury, deve ser a victima innocente de algum crime occulto. Procuraremos substituir aquelles que a regeitaram.

Tantas vezes lhe aconselhamos adoptasse uma creança, a senhora não o quiz!

— E' verdade; não queria procurar, acceito, porém, a que Deus me enviou.

Vou trazel-o um dia destes para ser baptizado e desejo que seja V. Revma. o padrinho. Assim poderá elle contar com sua valiosa protecção.

— Agradeço muito a sua escolha, mas não seria mais prudente convidar para isso o Marquez de Serra Negra, alma boa e generosa e que poderá mais tarde educar esse menino?

— O Snr. Marquez é deveras muito caritativo e esmoler; convidal-o-emos para chrismar o pequeno. Mas desejo que o padrinho de baptismo seja V. Revma.

— Pois bem, assim seja.

No domingo seguinte o pequeno foi levado á pia baptismal, com o nome de Eurico.

Foi um grande successo na aldeia onde os habitantes, simples e bons, viviam como em familia.

Cada um trouxe para o engeitadinho o seu presente: camisinhas, toucas, rendas, tudo emfim de que pudesse necessitar um recém-nascido. A cabra, que lhe devia fornecer o leite, foi-lhe offerecida pelo Marquez de Serra Negra.

Tia Clemencia remoçou com o apparecimento de Eurico. O amor que lhe votava, o interesse que lhe merecia o engeitadinho, restituiram-lhe a vontade de viver.

O Marquez de Serra Negra mandára fazer pesquisas nos arredores; empregou outros meios para descobrir a procedencia do menino, mas foi tudo em vão.

## CAPITULO VII

### A DEMENTE

Vistes a que extremo chegaram as amarguras de meu coração; vistes desfallecidas minhas forças e meus olhos obscurecidos.

Ps. 37.

Quem mais soffria no castello era a pobre Irma. A principio o seu desespero foi atroz ao vêr louca sua irmã; mas, depois que perdeu a esperanza de encontrar o sobrinho, abençoou aquella loucura que preservava Adelaide de maiores torturas. E alli ficou como uma mãezinha terna, solícita, carinhosa, a velar por uma filha doente..

Ah! ninguem reconhecera, naquella joven de olhar triste, a frivola donzella de outr'ora, cujas risadas argentinas repercutiam pelas vastas salas do castello.

Esquecera-se completamente de sua pessoa. Ficava o dia todo junto da irmã, acompanhando-a por onde quer que fosse, distrahindo-a, dobrando-se a todos os seus caprichos de louca.

A pobre demente occupava-se quasi sempre do filho ausente. Fazia um embrulho de roupas e embalava-o como si tivesse em seus braços uma creança, afagava-o, beijava-o e o collocava no berço. Sahia depois, nas pontas dos pés, dizendo: Não façam bulha! Elle dorme!

Outras vezes chegava á janella gritando: Pega!... Pega!... Os ciganos levam meu filhinho.

Sua irmã ministrava-lhe um calmante e ella adormecia.

Todas as vezes que via chorar alguem, perguntava-lhe: Porque chora? Roubaram-lhe o filho?

Tudo aquillo era para Irma um verdadeiro supplicio, pois julgava-se culpada de todos aquelles acontecimentos.

Entretanto, Silvino, o verdadeiro culpado, vivia satisfeito, gozando da impunidad. Sua consciencia estava já embotada pelo vicio e pelo crime.

A donzella orava incessantemente para que fosse restituída á sua irmã a felicidade perdida, e muito se admirava de que Deus não lhe attendesse.

Muita gente julga que, orando, deve ser attendida immediatamente, mas o facto é que muitos poucos sabem orar. A oração deve ser constante, humilde, confiante, paciente e resignada.

(Continúa)

# Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- \* Financiamento de construcções.
- \* Administração de predios com organização modelar.
- \* Depósitos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Succursal de S. Paulo:  
RUA BOA VISTA, 31 - terreo  
(Edifício Sul America)

## Mães Christãs!

*Em nome dos vossos filhos, soccorrei as infelizes criancinhas tuberculosas pobres do Abrigo S. Vicente de Paulo de Campos do Jordão, enviando-lhes vossos donativos.*

ENDEREÇO:

Abrigo S. Vicente de Paulo — CAMPOS DO JORDÃO

### Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do fi- gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falam os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das moles-

tias do figado, com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

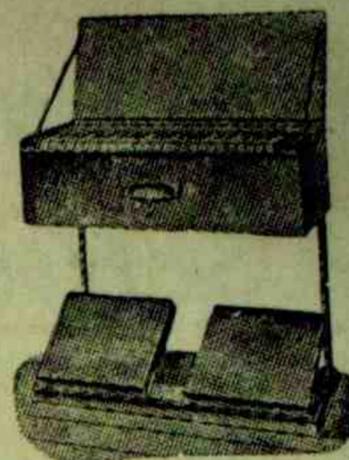
Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua eficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — Insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrrose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

## Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

## CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo  
Caixa Postal, 568

### Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de  
Gouvêa — Urologista da Mater-  
nidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS  
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233  
9.º andar - salas 906-911  
Das 15 ás 19 horas  
TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

## PRESEPIO DE TERRA COTTA

Fabrica de Pedro Formaglio

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

## Sabão Piteira

de L. MOUTON

Poderoso antiseptico contra todas  
as molestias parasitarias da pelle.

Deposito: - FLORA MEDICINAL  
R. S. Pedro, 38 - Rio de Janeiro

Encontra-se tambem nas boas  
Pharmacias e Drogarias  
do Brasil.